

RELAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS CORES NOS SENTIMENTOS

MARCON, Ticiania Garcia¹; PAIM, Daniel Trindade²; NAOUMOVA, Natalia³

^{1,2,3} UFPel, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Rua Benjamim Constant, 1359 - Campus Porto - Pelotas/RS

¹ticianamarcon@gmail.com; ²danieltripaim@yahoo.com.br; ³naoumova@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As cores são comprimentos de onda eletromagnética que o sistema visual humano (olho humano) assimila e o cérebro converte em mensagem. As superfícies dos objetos são capazes de absorver algumas ondas e refletir outras, e são as ondas refletidas que o cérebro interpreta e transforma em cor. As cores estimulam o espectador a reagir ou se portar de forma diferente diante de objetos ou ambientes que sensibilizam pelos seus aspectos e cores que os caracterizam, sendo assim, as cores podem influenciar no estado emocional das pessoas. (Farina, 1990; Costi, 2002). A emoção é o estado complexo da mente humana que inclui correlações psicológicas, papéis sociais e fatores cognitivos, desempenhando papel essencial na interação social (Darwin, 1872). Partindo da premissa de que a percepção das cores tem base biológica e de que existem estados emocionais semelhantes entre as pessoas, o presente trabalho busca verificar a relação entre cores e emoções. A hipótese principal sustenta a idéia de que pessoas de diferentes gênero e faixa etária identificam cores semelhantes para as mesmas emoções e que há padrões e agrupamentos cromáticos relacionados a determinados sentimentos. Os resultados obtidos poderão ampliar conhecimento sobre a percepção e avaliação das cores no ambiente por pessoas, apoiando, dessa forma, os trabalhos de profissionais que se utilizam da cor para a comunicação visual como linguagem não verbal, inclusive na área de design e arquitetura e contribuir para os avanços no ensino desta área.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa se divide em 3 etapas: a. coleta de dados para o estudo das cores; b. organização dos dados coletados e seleção de métodos de análise. c. análise dos dados com o auxílio do programa de estatísticas *IBM SPSS Statistics*, para ampliação e detalhamento dos resultados.

Para a coleta de dados foi realizada uma oficina em outubro de 2009 com os estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que se encontravam em diferentes estágios do curso, proporcionando assim, um grupo de diferentes gênero e faixa etária, tendo como base um trabalho semelhante realizado na Austrália em 2005 (Osvaldo e Green-Armytage, 2007). Uma das finalidades da realização desse trabalho é a comparação dos resultados obtidos em diferentes países.

O experimento executado em Pelotas consistiu em apresentar aos participantes seis faces representando as seis emoções básicas identificadas pelos psicólogos Paul Ekman e W. V. Friesen (1978). São elas: raiva, surpresa, desgosto, tristeza, felicidade e medo (fig. 1). Porém os nomes das emoções não foram citados aos participantes da oficina embasando-se na idéia de que é possível compreender a expressão da pessoa sem que ela use da linguagem verbal para externar o que sente.

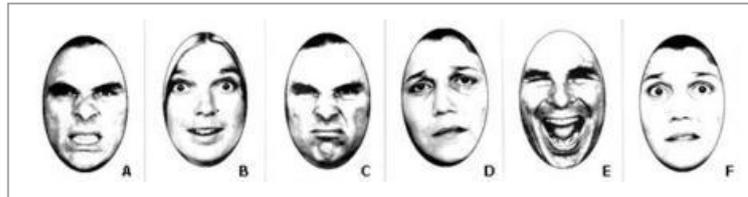


Figura 1: expressões faciais que representam as emoções. A - raiva; B - surpresa; C - desgosto; D - tristeza; E - felicidade e F - medo.

Foi solicitado aos participantes que escolhessem uma cor para cada face que expressa uma emoção (fig. 2), em seguida, um conjunto de três cores que supostamente se adaptam a cada expressão apresentada. O tempo era limitado a uma tarde e os participantes trabalharam juntos em mesas onde se podia ver o que os outros estavam fazendo. Embora seja possível que alguns tenham sido influenciados pelo trabalho de outros, os participantes em geral, pareciam estar centrados em seu próprio trabalho. O nível de concentração é evidente nas fotografias tiradas no momento (fig. 3).

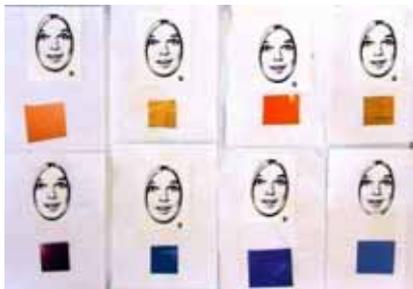


Figura 2: Exemplo de cores selecionadas para a expressão que representa a emoção “Surpresa”.



Figura 3: Participantes selecionando as cores e relacionando-as às faces apresentadas.

A organização e análises primárias dos dados coletados na oficina proposta, contou com o auxílio do programa CorelDRAW para o agrupamento e organização das cores correspondentes à cada expressão facial (fig. 4). Nos dados obtidos foram identificados 11 cores: 1-vermelho, 2-laranja, 3-amarelo, 4-verde, 5-azul, 6-roxo, 7-rosa, 8-marrom, 9-cinza, 10-preto e 11-branco, assim identificadas e a numeração é acompanhada pela letra “a” quando classificadas em escuro e “b”, quando claras. Também nesta etapa foi criada uma tabela de claridade de cada expressão separando as cores escolhidas em escuras, médias e claras.



Figura 4: agrupamento das cores correspondentes a cada expressão facial.



Figura 5: Tabela de Claridade para a expressão facial que representa a emoção “Desgosto”

A análise dos dados coletados com o auxílio do programa de estatísticas *IBM SPSS Statistics*, (prevista na terceira etapa) ajudará a perceber as semelhanças e diferenças nas escolhas das cores pelos participantes em estágio mais inicial e mais avançado do curso e também relacionar a faixa etária e o gênero, entre outras relações ampliando e detalhando os resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a organização dos dados coletados e as análises primárias foi possível perceber que algumas gamas de cores atribuídas pelos participantes são mais homogêneas e outras mais variadas, entretanto é possível identificar padrões definidos tanto em função de cor/matiz quanto em claridade. Para a emoção “Raiva” predominaram dois grupos de cores bem definidos, vermelho e preto; a atribuição das cores para “Surpresa” demonstrou maior discrepância entre respostas, resultando em grande variação de matizes tanto em cores quentes: laranja, amarelo e rosa, quanto em cores frias: verde, azul e lilás, todas de claridade média; na expressão que representa o “Desgosto” aparecem mais as cores marrons sendo que os tons escuros são nitidamente predominantes; para a “Tristeza” nota-se que as cores são neutras e aparecem principalmente em dois grupos de cores, marrom e azul e os tons escuros e claros praticamente se equivalem; na face que representa a emoção “Felicidade” os grupos de cores definidos são amarelo e laranja, sendo que os tons escuros e claros também aparecem em quantidade semelhante; para a emoção “Medo” há predominância de cores cinzas e pretos e os tons escuros são nitidamente predominantes. Sendo assim, percebe-se, de um lado, que há gamas de cores características claramente definidas, atribuídas para algumas expressões, por exemplo, “Raiva”, “Felicidade” e “Tristeza” (fig. 6), e de outro lado, os resultados mostram que há emoções que se aproximam na sua expressão cromática tais como “Desgosto” e “Tristeza”. Apesar de que nem todas as emoções apresentaram agrupamentos homogêneos, é possível notar certos padrões em todos os grupos atribuídos. Estas constatações dão suporte à idéia de que as cores são relacionadas aos sentimentos e emoções do observador. É importante para os profissionais que se utilizam da cor para a comunicação visual que considerem estes efeitos em seus trabalhos.

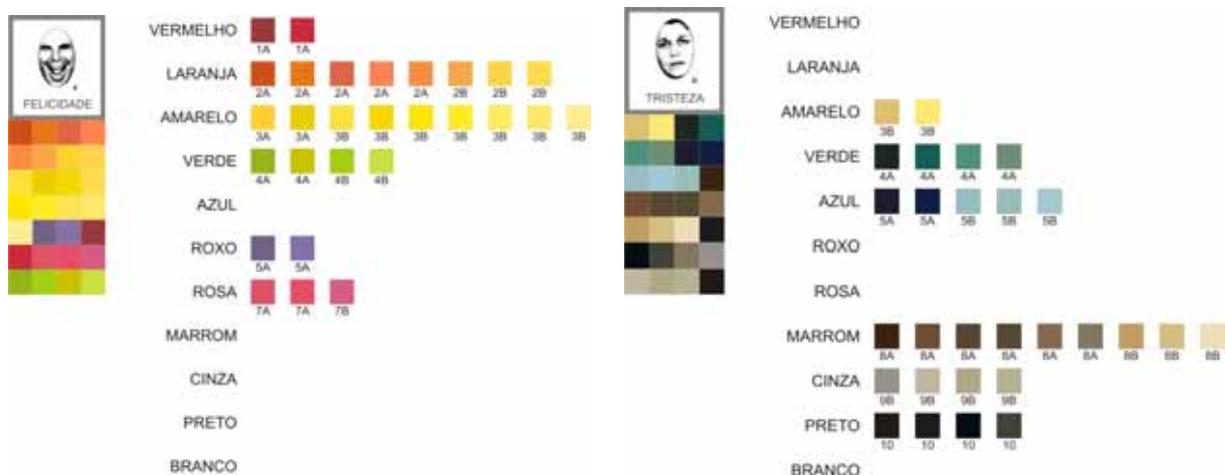


Figura 6: Contraste de cores atribuídas às faces que representam as emoções “Felicidade” e “Tristeza”.

4 CONCLUSÕES

Os primeiros resultados vêm confirmando a hipótese de que pessoas de diferentes gênero e faixa etária identificam cores semelhantes para as mesmas emoções. Posteriormente, comparação com experimentos semelhantes envolvendo outros públicos poderá ajudar a reforçar esta proposição. Essa contribuição pode servir para a elaboração de diretrizes e proposições de uso das cores nos ambientes auxiliando os profissionais da comunicação visual para transmitir a emoção desejada.

5 REFERÊNCIAS

COSTI, Marilice. **A Influência da Luz e da Cor em Salas de Espera e Corredores Hospitalares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002;

DARWIN, C. **The expression of emotions in man and animals**. Chicago: University of Chicago Press, 1965/1872;

EKMAN, Paul e FRIESEN, W. **Manual for Facial Action Coding System**. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1978;

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 1990;

GUIMARÃES, Luciano. **A Cor como Informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2000;

LIMA, Mariana Regina Coimbra de. **Percepção Visual Aplicada a Arquitetura e Iluminação**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda;

MAHNKE F. H. **Color, Environment, and Human Response**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1996;

NAOUMOVA, Natalia. **Qualidade Estética e Policromia de Centros Históricos**. 2009. Tese. (Tese de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 27 de maio de 2009;

OSVALDO, da Pos e GREEN-ARMYTAGE, Paul. Facial Expressions, Colours and Basic Emotions. **Colour: Design e Creativity**, 2007. Disponível em: <<http://www.colour-journal.org/2007/1/2/07102article.htm>> Acesso em 20 de agosto de 2010;

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 3ª Edição, 1982.